

Apesar do governo os sindicatos continuarão na luta

Três meses depois da posse e o governo continua estagnado. Até agora nenhum encaminhamento de Bolsonaro foi aprovado no Congresso Nacional. Até seus apoiadores mais ferrenhos estão abandonando o barco. A política externa equivocada está destruindo o setor agropecuário a tal ponto que o deputado ruralista Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) procurou os líderes do governo no Congresso e na Câmara, Joice Hasselmann (PSL-SP) e Vitor Hugo (PSL-GO) para anunciar o rompimento com o governo; "Chega! Chegamos ao limite! Não dá mais! Acabou a paciência.

Por outro lado o núcleo militar do governo já dá também sinais de que não suportará por muito mais tempo os desacertos da família Bolsonaro. Além de já estar se articulando com desenvoltura por praticamente todos os setores do governo, o vice-presidente Mourão tem demonstrado vontade

de pacificar o país e descer do palanque numa clara demonstração de que pode ser uma opção para dar estabilidade ao país. Tanto que já chegou a afirmar em citação recente que o exercito gosta de ordem e seriedade, numa clara alusão ao descontrole dos integrantes da família Bolsonaro.

Em meio a tudo isso, para acalmar o mercado e os empresários, Bolsonaro tenta aprovar de qualquer forma a reforma da previdência. Para isso, liberou milhões em emendas parlamentares, está buscando os presidentes de partidos para negociar cargos, tenta criminalizar os movimentos sociais e enfraquecer o movimento sindical.

Além de editar a medida provisória 873 que impede o desconto em folha da mensalidade sindical (Tentativa de asfixiar financeiramente), agora o Ministério da Economia baixou Portaria que praticamente revoga o direito de greve dos servidores públicos.

O governo sabe que difícil-

mente conseguirão aprovar essas reformas danosas aos trabalhadores e estão desesperados. Por isso estão tentando enfraquecer os sindicatos.

“Nós não nos intimidaremos com as ameaças e ocuparemos as ruas para defender nossos direitos. Precisamos estar unidos e mobilizados para combater esses ataques à organização dos trabalhadores” disse Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.

A preocupação do governo aumentou depois do dia 22 de março quando as centrais sindicais unidas realizaram o dia nacional de luta em defesa da aposentadoria, quando milhares de brasileiros foram às ruas dizer não à reforma da previdência proposta pelo governo Bolsonaro.

O desespero do governo é que a mobilização do dia 22 foi só um esquentar para a greve geral que está sendo organizada caso o governo insista em aprovar essa reforma que tira o direito dos trabalhadores a aposentadoria.

Flávio e o Hamas

Não bastasse o caos político administrativo em que esse governo está metido internamente, Bolsonaro vai a Israel e anuncia a abertura de escritório político em Jerusalém e depois o filho do presidente resolve provocar o grupo Hamas na internet. Essa viagem ao exterior já é quase tão devastadora para o país quanto a aventura dos Bolsonaros ao Estados Unidos.

Além do pai (Bolsonaro) atrapalhar os negócios com a comunidade árabe, dessa vez o filho 01(Flavio) resolveu atrair para o Brasil e os brasileiros a ira do gru-



po extremista Hamas. A ignorância e o desrespeito dessa família para com as regras democráticas é assustadora e altamente danosa ao nosso país.



NÓS SINDICALIZADOS, SOMOS A LINHA DE FRENTE NA DEFESA DO NOSSO SINDICATO !



A direção do SINDSEP/MA informa aos seus filiados que em função da **Medida Provisória 873**, o Ministério da Economia **não fez o desconto consignado da contribuição mensal para o sindicato**. Essa é mais uma atitude do governo para enfraquecer os sindicatos e tentar impedir a mobilização dos trabalhadores contra a Reforma da Previdência.

Para continuar a trabalhar na defesa dos direitos e organização dos servidores, a direção solicita que seus filiados entrem em contato por telefone ou compareçam diretamente ao sindicato em São Luís ou nas Secretarias Regionais para obterem mais informações e/ou efetuem o pagamento da mensalidade sindical.

Não podemos esquecer as conquistas que obtivemos através das lutas do Sindsep/MA e, agora precisamos preservar essas vitórias através do fortalecimento de nossa entidade.

Nenhum direito a menos!

A Diretoria

Nesse primeiro momento os filiados poderão efetuar o pagamento através de transferência ou depósito bancário para as contas do SINDSEP/MA:

Banco do Brasil - Agência 020-5, Conta Corrente 148581-4 ou

Caixa Econômica - Agência 0027, Operação 003, Conta Corrente 3162-5.